

## **Análise da dimensão verbal de um enunciado do gênero crônica**

### *Análisis de la dimensión verbal de un enunciado del género crónica*

Mariani Vanessa GOMES<sup>1</sup>  
Kalen Franciele Piano MAMAN<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise da dimensão verbal de um enunciado do gênero crônica. Para a análise, trazemos a crônica *Menino*, do autor Fernando Sabino e, com base nos estudos de Bakhtin, analisamos o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo na constituição da dimensão verbal do enunciado em questão. Na perspectiva de alcançar o objetivo proposto, sustentamos a pesquisa nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada. Trata-se, de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo interpretativo, relevante para professores em formação inicial e continuada que poderão refletir criticamente sobre o ensino de Língua a partir da ordem metodológica proposta por Bakhtin. Por meio das reflexões apresentadas nesse artigo, abrimos espaços para que outras análises sejam feitas e possam também contribuir para melhorias no ensino de línguas.

**Palavras-chave:** Gênero Discursivo. Crônica. Dimensão Verbal do Gênero.

#### **Resumen**

Este artículo tiene por objetivo presentar un análisis de la dimensión verbal de un enunciado del género crónica. Para el análisis, traemos la crónica *Menino*, del autor Fernando Sabino y, con base en los estudios de Bakhtin, analizamos el contenido temático, la construcción composicional y el estilo en la constitución de la dimensión verbal del enunciado en cuestión. En la perspectiva de alcanzar el objetivo propuesto, sostenemos la investigación en los presupuestos teóricos de la Lingüística Aplicada. Se trata, de una investigación cualitativa, de carácter descriptivo interpretativo, relevante para profesores en formación inicial y continuada que podrán reflejar críticamente sobre

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, bolsista CAPES.  
E-mail: marianyh\_vanessa@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.  
E-mail: kpiano@bol.com.br

la enseñanza de Lengua a partir de la orden metodológica propuesta por Bakhtin. Por medio de las reflexiones presentadas en ese artículo, abrimos espacios para que otros análisis sean hechos y puedan también contribuir para mejorías en la enseñanza de lenguas.

**Palabras-clave:** Género Discursivo. Crónica. Dimensión Verbal del Género.

## Introdução

Após a década de noventa, segundo Rodrigues (2004), ocorreu um aumento significativo das pesquisas em torno do gênero do discurso na área de Linguística Aplicada (LA). No Brasil, a consolidação da mudança do objeto de ensino e de aprendizagem de línguas (materna e estrangeira) impulsionou, no caso dos estudos de gênero, o uso das concepções teóricas do Círculo de Bakhtin como referência para o ensino de língua.

Cientes da importância dos estudos de Bakhtin para o ensino de línguas, este artigo tem por objetivo apresentar uma análise da dimensão verbal de um enunciado do gênero crônica, a partir da orientação metodológica dos estudos bakhtinianos. Para esse trabalho, tomamos como base os postulados teórico-metodológicos da Linguística Aplicada, uma vez que o estudo se preocupa com o ensino e aprendizagem de língua. Por se tratar de uma atividade que não resulta em procedimentos estatísticos ou quantitativos, essa análise se inscreve numa abordagem qualitativa e caracteriza-se como descritiva de caráter interpretativista.

Para procedermos a análise, inicialmente apresentaremos algumas definições teóricas que se insere na teoria de gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin e que são necessárias para a compreensão da dimensão verbal do gênero. Na sequência, apresentaremos o percurso metodológico escolhido para fundamentar a análise e também reflexões sobre a dimensão verbal do *corpus* escolhido para o trabalho em questão. Por fim, apresentaremos nossas considerações sobre os resultados obtidos por meio da análise de um enunciado do gênero crônica e a importância desse estudo para o ensino de maneira geral.

## Discussão teórica

Para Bakhtin (2003[1979]), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligadas ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 261) e tanto as formas desse uso quanto os diversos campos de atividade humana são multiformes. Para o autor, quando um integrante de determinado campo de atividade usa a língua, ele o faz por meio de enunciados (orais e escritos) que são concretos, únicos e refletem condições e finalidades específicas de cada campo. Segundo Bakhtin (2003[1979]), “Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por meio de enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas” (BAKHTIN (2003[1979], p. 283).

Para entender o conceito de enunciado, basta pensar em um determinado momento de interação. Quando interagimos com alguém fazemos isso por meio do enunciado, que é “a unidade real e concreta da comunicação discursiva entre os interlocutores de uma dada situação de interação, uma vez que o nosso discurso materializa-se em enunciados” (SILVEIRA, ROHLING E RODRIGUES, 2012, p. 21). Muitas vezes, o enunciado pode ser composto por uma só palavra e a interação com o outro ocorrerá da mesma maneira, pois sempre leva em conta a situação social de interação.

Para exemplificar como pode ocorrer a interação por meio de uma palavra apenas, podemos pensar, como nos sugerem Silveira, Rohling e Rodrigues (2012), em uma pessoa que esteja em situação de perigo no mar e veja outras pessoas próximas à areia. Buscando interação com as pessoas, para que a ajudem, ela pode materializar o seu-querer dizer em apenas um enunciado: “Socorro!”. Provavelmente, as pessoas que estão próximas, reagirão a este enunciado e tomarão uma atitude frente a ela. Com esse pequeno exemplo, percebemos que o enunciado é composto por uma dimensão verbal – a palavra “socorro” - e uma dimensão social – em que situação social de interação o enunciado foi proferido, quem o proferiu, por que razão, para quem e com que finalidade.

Podemos perceber também, por meio desse exemplo, que um enunciado (seja ele composto por uma ou mais palavras) gera no outro uma reação-resposta, que são novos enunciados. Dessa maneira, podemos comentar sobre Dialogismo/ Relações dialógicas, princípio básico que sustenta os estudos do Círculo de Bakhtin, pois todos os enunciados que proferimos, nascem de enunciados já-ditos e buscam a reação-resposta de quem estamos interagindo. Como afirmam Silveira, Rohling e Rodrigues (2012), “os enunciados se relacionam uns com os outros, não existindo enunciados isolados” (SILVEIRA, ROHLING E RODRIGUES, 2012, p. 32).

Para Bakhtin (2003[1979]), cada enunciado é individual, mas “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Através de enunciados particulares e individuais, as situações de interação se materializam e se movimentam em direção a uma regularidade, o gênero, que se estabiliza por meio de interações concretas semelhantes nas diversas esferas sociais humanas. Onde surge uma nova situação social de interação, surge um novo gênero, que apesar de se caracterizar por uma relativa estabilidade, também pode ser flexível e plástico. (SILVEIRA, ROHLING e RODRIGUES, 2012, p. 49)

Novas situações de interação são comuns, principalmente se pensarmos no uso das novas tecnologias. Nesse contexto, é notável o surgimento e o desaparecimento de diversos gêneros. Podemos citar como exemplo a carta pessoal: nós não a utilizamos tanto quanto utilizávamos antigamente para estabelecer comunicação com pessoas distantes, visto que hoje podemos contar o auxílio do telefonema, do e-mail, dos chats no facebook, mensagens de whatsapp e outros tantos meios que surgiram. Rodrigues (2005) explica que os novos gêneros não substituem os já estabelecidos, não se trata de uma relação de substituição, apenas são novos gêneros que surgem por meio de novas necessidades de interlocução.

Segundo Silveira, Rohling e Rodrigues (2012):

[...] os gêneros norteiam as interações sociais e, ao mesmo tempo, são por eles norteados; apresentam flexibilidade para a organização dos enunciados; servem como baliza para o dizer social e para a interpretação desse dizer. Isso significa que, ao pensar em materializar em um enunciado o seu querer-dizer, o autor, em uma operação mais ou menos consciente, “escolhe” o gênero que mais esteja adequado às particularidades daquela interação, ou adapta seu enunciado ao gênero

daquela situação de interação (SILVEIRA, ROHLING E RODRIGUES,2012, p. 51).

Recapitulando para seguir adiante com as discussões:

[...] os sujeitos se enunciam por meio de enunciados, os quais são construídos com base nas particularidades de um determinado gênero e, por meio do enunciado e do seu gênero, expressam suas concepções de mundo, suas crenças, seus valores. (SILVEIRA, ROHLING E RODRIGUES, 2012, p. 52).

Conforme Bakhtin (2003[1979]), os gêneros são constituídos por três dimensões – conteúdo temático, estilo e construção composicional – que para o autor estão “indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação” (BAKTIN,2003[1979], p. 262). Bakhtin e Volochinov (2004[1929]) definem essas três dimensões como a ordem metodológica para o ensino da língua.

O conteúdo temático (ou tema), como explica Costa-Hübes (2014), “é o que organiza o projeto de dizer, estabelecendo sua unidade de sentido e sua orientação ideológica específica” (COSTA-HÜBES, 2014, p. 27) está diretamente ligado ao enunciado, é individual e reiterável porque representa “uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação”. Segundo a autora, sua composição se dá pelos elementos linguísticos que entram na composição do enunciado e também pelos elementos da situação em ligação com as condições concretas em que se realiza.

De acordo com Costa-Hübes (2014), não há como estudar o tema de um enunciado sem levar em consideração o contexto que o organiza. Os temas são diversos e mudam de acordo com os diversos contextos de interação. Entende-se então que todo gênero do discurso tem um conteúdo temático específico. Para a autora:

[...] é importante compreendermos que o tema (ou conteúdo temático) atua nos gêneros para situá-los nas situações interativas, representando as diferentes formas de conceber a realidade. Desse modo o conteúdo temático diz respeito à maneira como o gênero seleciona elementos da realidade e como os trata na constituição de seu conteúdo temático. (COSTA-HÜBES, 2014, p. 28)

O estilo, outro elemento constitutivo dos gêneros e dos seus enunciados, se caracteriza, de acordo com Bakhtin (2003[1979]), pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua no caso dos enunciados verbais. Silveira, Rohling e Rodrigues (2012) nos colocam que, para Bakhtin (2003[1979]), cada gênero tem seu estilo, alguns gêneros apresentam traços estilísticos mais individualizados, por exemplo, o conto de fadas (“era uma vez uma linda princesa”), o artigo científico (“este artigo tem por objetivo”) e o telefonema (“Alo, quem fala?”). Outros comungam traços do estilo de outros gêneros, a exemplo, o editorial e artigo assinado (SILVEIRA, ROHLING E RODRIGUES, 2012, p. 44).

Conforme as autoras, para participar de uma dada situação de interação, o sujeito precisa dominar o gênero dessa situação, pois nossos enunciados tendem a retomar o estilo do gênero e inserir-se nele. Dessa maneira, Bakhtin (2003[1979]) enfatiza que:

Todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, os gêneros do discurso. Todo enunciado [...] é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual na linguagem do enunciado, ou seja ao estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual (BAKHTIN, 2003[1979], p. 265).

Sobre a construção composicional, Bernardon, Costa-Hübes e Sella (2016) afirmam que cada gênero discursivo possui uma estrutura formal, que são características peculiares que direcionam os gêneros para uma regularidade, como dito anteriormente e, ao mesmo tempo em que são estáveis, também são flexíveis, pois dependem da diversidade das esferas sociais. Segundo as autoras, para Bakhtin existem tipos e formas composicionais para cada gênero discursivo. Dessa forma, o sujeito escolhe um gênero e organiza a sua fala em função do processo discursivo em que participa.

As reflexões apresentadas nesta seção nos permitem compreender a ordem metodológica para o estudo da língua, pois, para Bakhtin (2003[1979]), os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades dos diversos campos da atividade humana por meio do conteúdo temático (tema), estilo e a construção composicional do gênero. Com base no exposto, analisaremos a dimensão verbal da crônica *Menino* de

Fernando Sabino, seguindo a ordem metodológica proposta por Bakhtin (2003[1979]), conforme explicitaremos a seguir.

## **Metodologia**

Como mencionado anteriormente, nos últimos anos ocorreu um aumento significativo de trabalhos e pesquisas com base nos estudos de Bakhtin e que integram a área da Linguística Aplicada (LA), principalmente por ser uma ciência que se preocupa – dentre muitos assuntos – com o ensino de língua materna e estrangeira.

Com base nessa perspectiva, com o presente artigo, esperamos contribuir para a reflexão de um ensino de línguas pautado e pensado com base nos gêneros do discurso. Sabemos que o tema não é novo e nem pouco discutido, mas que devido a sua complexidade e importância, sempre será relevante para professores em formação inicial e continuada, que precisam estar sempre ampliando e buscando melhorias para o ensino de línguas.

Como o objetivo principal do trabalho é apresentar uma possível análise da dimensão verbal de um enunciado do gênero crônica, além de estar pautada nos pressupostos teóricos da LA, a pesquisa também se insere numa abordagem qualitativa e de caráter descritivo e interpretativista, visto que serão apresentadas reflexões e consideração a partir da nossa compreensão da crônica *Menino*, do autor Fernando Sabino.

A seguir, apresentaremos os resultados obtidos por meio da análise do enunciado já mencionado.

## **Dimensão verbal do gênero: análise da crônica *Menino* – Fernando Sabino**

Primeiramente, antes de abordar especificamente o *corpus* dessa análise, compreendemos que é necessário apresentar breves aspectos sobre o gênero crônica, na perspectiva de ampliar suas possibilidades de trabalho para o ensino de línguas.

Vários pesquisadores recorrem aos estudos de Madeira (2005), que em sua dissertação de mestrado voltada exclusivamente para o gênero crônica, a define como um gênero brasileiro, reconhecida como gênero literário, porém estreitamente ligada ao

jornalismo, uma vez que assumiu sua configuração atual em meados do século XIX, a partir do desenvolvimento da imprensa no Brasil.

De acordo com Costa-Hübes (2014), o gênero crônica é trabalhado com frequência nas aulas de Língua Portuguesa, lembrando que é um dos gêneros propostos para estudo em documentos curriculares. A crônica, para a autora:

Na esfera escolar, torna-se particularmente importante, pois traz à tona o discurso jornalístico e/ou literário, representando num estilo irônico, humorístico e/ou sarcástico, a partir de constatações e considerações sobre um acontecimento/fato do cotidiano. O que o torna recorrente na escola é também o fato de sua construção composicional favorecer a leitura no espaço da sala de aula, por configurar-se como um texto curto, o que o aproxima um pouco mais do aluno. Logo, é comum encontrarmos textos desse gênero em livros didáticos ou em outros materiais de apoio organizados pelos professores (COSTA-HÜBES, 2014, p.31).

A partir das palavras de Costa-Hübes, justificamos que ao propor a análise da dimensão verbal do gênero crônica, estamos contribuindo para ampliar as possibilidades de leitura, compreensão e estudo dessa prática social de uso da língua. A análise é relevante para que os professores possam refletir sobre os postulados da teoria de Bakhtin e assim criar novas possibilidades de estudo do gênero em sala de aula.

Sabemos que o estudo da dimensão social e da dimensão verbal, são dois fatores fundamentais para a compreensão do gênero e que se relacionam. No entanto, reafirmamos que o foco do presente trabalho é tecer reflexões a partir da construção linguística (dimensão verbal que envolve o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional) da crônica *Menino*, de modo que o contexto de produção não será totalmente explorado.

Organizamos a análise por meio de dois quadros: o primeiro quadro apresenta a crônica analisada; o segundo quadro é composto pela análise da dimensão verbal – conteúdo temático, estilo e construção composicional – do enunciado. O quadro utilizado para expor as considerações obtidas na pesquisa foi adaptado a partir de uma análise efetuada por Costa-Hübes (2016)<sup>3</sup>. Também utilizamos várias constatações elaboradas por Poulet (2009) em seu trabalho intitulado *Marcas injuntivas da*

---

<sup>3</sup>O Artigo encontra-se no Prelo para ser publicado na próxima edição da revista *Percurso Linguístico*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

linguagem como construção de uma narrativa implícita: análise da crônica "Menino", de Fernando Sabino, por considerar de grande valia para o trabalho em questão. Após a apresentação dos quadros, tecemos nossas considerações sobre os resultados obtidos.

## Quadro 01- Texto do gênero crônica

### MENINO

Menino, venha pra dentro, olhe o sereno! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama!

Onde é que aprendeu isso menino? coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente falar. Desça daí menino! Me prega cada susto... Pare com isto! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.

Avise o seu pai que o jantar está na mesa. Você prometeu tem que cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma você está tramando... Não ande descalço, já disse! Vá calçar o sapato. Já tomou o remédio? Tem de comer tudo: você acaba virando um palito. Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! Seu pai está dormindo. Pare com essa correria dentro de casa, vá brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Peça licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder à sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segure o garfo direito. Ponha a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto. Depois.

Agora deixa seu pai descansar – ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo o que ele faz é para seu bem. Olhe aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seus deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso senhor não vai deixar doer mais.

Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah! é assim? Pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.

Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo menino.

Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui – Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus.

**Fonte:** Crônica de Fernando Sabino, (de *A Mulher do Vizinho*) in *Elenco de cronistas modernos*, Drummond de Andrade e outros, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1974.

Quadro 02 – Análise da dimensão verbal da crônica “Menino” – Fernando Sabino

Dimensão verbal		Enunciado Crônica “Menino” – Fernando Sabino
Conteúdo Temático	Qual é o conteúdo temático presente no enunciado?	O conteúdo temático do enunciado em questão aborda o relacionamento de uma mãe com seu filho. A crônica apresenta apenas a voz da mãe, mas o leitor reconhece por meio do discurso materno um diálogo (implícito) entre a mãe e o filho, reconhecendo uma criança esperta, curiosa e com muita energia.
	Como o autor se coloca diante do tema abordado?	Ao se colocar no papel materno, o autor apresenta uma personagem que ama, se preocupa, corrige, consola, ensina, aprende, dá bronca, se emociona, enfim, se coloca como uma personagem que representa os diversos momentos de uma mãe na vida de uma criança pequena. É perceptível no texto a figura de uma mãe autoritária e que parece não ser sempre obedecida.
	Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?	Utilizando as considerações de Poulet (2009), destacamos que, o enunciado, embora se configure para a esfera literária, pode ser considerado um texto híbrido e polissêmico. Primeiramente porque se trata de uma crônica literária (faz parte de um conjunto de textos literários (DRUMMOND DE ANDRADE, C. e outros, Elenco de cronistas modernos, Ed. J. Olympio, Rio de Janeiro, 1974). E também por ser um texto apresentado sob a forma de monólogo, mas que deixa implícito um diálogo entre uma mãe e seu filho, em diferentes momentos no cotidiano da criança.
	Como os interdiscursos se colocam diante do tema?	Os interdiscursos são organizados de modo que o leitor possa, através das inferências, compreender, por meio da fala da mãe, a educação do menino.
Construção Composicional	Plano textual global (organização geral do enunciado crônica)	Como destaca Poulet (2009), vários atos da linguagem como a injunção e as perguntas permitem o leitor reconstruir um diálogo, já que os atos da fala pressupõem um interlocutor que é solicitado a fazer algo ou responder verbalmente. Assim percebemos a organização geral desse enunciado do gênero crônica, pois mesmo que o narrador transcreva apenas a fala da mãe, percebemos a reciprocidade na interação entre mãe e filho.
	Sequência discursiva predominante	Predomina, no caso do enunciado em análise, a tipologia narrativa, marcada principalmente pelo pretérito perfeito e através da forma imperativa na fala da mãe.

<b>Estilo do gênero e do autor</b>	Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa	Os pronomes empregados em terceira pessoa são os mais recorrentes no texto, uma vez que se organiza na voz do narrador. O autor, Fernando Sabino, usa dos seguintes pronomes possessivos: <i>Seu pai..., sua mãe...</i> ; observamos também o uso de pronomes demonstrativos: <i>essa roupa..., Jogue isso...</i> Ao serem empregados esses pronomes, percebemos a dificuldade da mãe em fazer com o filho obedeça as ordens impostas por ela. Desse modo, analisamos que há uma interação entre os dois locutores.
	Presença de dêiticos	Os dêiticos que se destacam no enunciado em estudo são os pronomes possessivos (seu, sua), pronomes demonstrativos (isso, isto) e as formas do imperativo (pare, desça). Os indícios espaço-temporais delimitam a organização sequencial das trocas ou turnos implícitos como: <i>Menino, venha pra dentro, Já pra cama!</i> Assim, de acordo com o exposto, observamos que os dêiticos funcionam também no sentido de valorizar o assunto/texto.
	Tempos verbais	Predominam, no enunciado, os tempos verbais do pretérito do indicativo, destacando-se, principalmente, o pretérito perfeito pelo fato de o autor mostrar atitudes feitas pelo menino em relação a sua vida cotidiana com sua família. Já as marcas de imperatividade da mãe em relação ao filho, mostra a dificuldade de conseguir educá-lo conforme os preceitos familiares que são encontrados implicitamente no texto.
	Modalizadores	As modalizações contribuem para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interativa e para orientar o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático. No texto analisado, os modalizadores aparecem muitas vezes nos enunciados da crônica, têm a função de marcar a voz do autor, suas opções valorativas e imperativa, de modo que destaquem aquilo que o autor quer deixar evidenciado, como a autoridade da mãe e a energia do filho. Aparece a modalização na forma de advérbio como <i>“Já escovou os dentes?”</i> ou <i>“Já pra cama!”</i> , desse modo percebendo que, pormais que a utilização do advérbio tenha sido o mesmo, esses foram utilizados com intenções diferenciadas.
	Características da coesão referencial	No enunciado analisado algumas ideias são truncadas, sendo assim a não utilização dos elementos coesivos, em certos momentos, fez com que muitas vezes o leitor precisasse ler entre as linhas para poder compreender melhor a mensagem a ser transmitida pelo autor. A elipse do sujeito (tomou, ganhou, trabalhou) é uma forma de marcação de coesão encontradas no texto e as

	retomadas, mesmo que excessivas da palavra <i>Menino</i> trabalham como elementos coesivos.
Características da coesão sequencial	Como afirma Poulet (2009), nessa crônica, a atividade do leitor consiste em restituir os implícitos a partir dos enunciados sobre a educação de uma criança através de inferências. São esses enunciados estereotipados que apelam para a memória discursiva do leitor, que contribui interativamente para a construção da coesão e da coerência no texto.
Características dos períodos e frases	Períodos curtos e frases marcadas principalmente pela forma imperativa e interrogativa da fala da mãe.
Características dos parágrafos	Os parágrafos deste enunciado são relativamente curtos e, cada parágrafo traz uma situação nova do cotidiano do menino. São sete parágrafos que apresentam diferentes momentos do dia, distintos momentos da educação da criança e diversos sentimentos maternos explícitos pela fala da mãe.
Características lexicais (presença de adjetivos, substantivos, advérbios etc.)	O enunciado é marcado pela presença dos verbos, que se destacam nas formas imperativas. E eles são empregados principalmente para marcar a peraltice do menino, pois está sempre em movimento, e as ordens da mãe, que está sempre atenta àquilo que o menino está fazendo.
Emprego de diferentes linguagens	No enunciado analisado predomina apenas a linguagem escrita, que é uma característica regular do gênero crônica.
Emprego dos sinais de pontuação.	No texto <i>Menino</i> , predomina o uso de pontos de interrogação, exclamação, ponto final e vírgula. Lembrando que o texto é marcado pelas formas interrogativas e imperativas.

Fonte: Modelo de quadro elaborado por Costa-Hübes (2016).

Finalizando nossa análise, ressaltamos a importância da exploração do conteúdo temático, estilo e construção na constituição da dimensão verbal nos gêneros discursivos. A seguir, tecemos algumas considerações com base nas reflexões apresentadas sobre a crônica analisada.

### Considerações finais

O ponto de partida para o estudo de qualquer gênero, segundo Costa-Hübes (2014), “é reconhecê-lo como uma prática social de uso da linguagem, disposta para

atender um fim específico” (COSTA-HÜBES, 2014, p. 33). O gênero crônica se trata então de uma prática social que geralmente apresenta um discurso jornalístico ou literário, representando um estilo irônico ou sarcástico, a partir de um acontecimento ou fato do cotidiano.

A crônica *Menino*, embora se caracterize como um texto curto, de fácil leitura e entendimento, não se insere totalmente nas regularidades específicas do gênero. Nesse artigo, vimos que o gênero muda de acordo com as especificidades e finalidades de cada campo de esfera de atividade humana e que onde surge uma nova situação social de interação, também surge um novo gênero que, apesar de se caracterizar por uma relativa estabilidade, também pode ser flexível e plástico. O enunciado analisado é um exemplo da flexibilidade do gênero diante do estilo diferenciado de escrita do autor. O escritor não parte de um fato cotidiano ou acontecimento para desenvolver a crônica, mas sim de diversos momentos da vida de uma criança que são expostos ao leitor somente por meio da fala da mãe. Mas que são, na verdade, fatos rotineiros na relação entre uma criança e sua mãe.

Como analisamos no quadro anterior, é preciso que o leitor construa, a partir das informações implícitas, os elementos coesivos para o entendimento da crônica, que é facilmente compreendida mesmo que seja composta apenas por perguntas, afirmações e ordens proferidas pela mãe.

A discussão sobre o ensino de gêneros na sala de aula pautadas apenas na estrutura, nas características regulares dos enunciados não é atual, mas ainda precisa ser amplamente debatida. O professor e, por meio dele, o aluno, precisam saber que, embora em muitas situações de interação, os gêneros podem se constituir por regras específicas, em outras, estas regras podem não existir, e isso não significa que o texto não faça parte de determinados gêneros, mas é preciso reconhecer que o estilo, a construção composicional e o tema se alteram de acordo com diferentes contextos de produção.

Trabalhar com o gênero crônica em sala de aula é levar para os alunos, de maneira bem humorada, diversos assuntos do cotidiano; é ampliar as diversas possibilidades de utilização da linguagem. Nesse trabalho, o foco foi a dimensão verbal, mas o gênero nos dá a possibilidade de trabalhar para além da exploração do texto. A partir do presente artigo, o professor tem a possibilidade de entender a importância da

exploração do conteúdo temático, estilo e construção composicional na constituição da dimensão verbal do gênero. Por meio das reflexões apresentadas aqui, abrimos espaços para que outras análises sejam feitas e possam também contribuir para melhorias no ensino de línguas.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. (1979). **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução: Paulo Bezerra.

\_\_\_\_\_; /VOLOCHINOV. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BERNARDON, Dayse Grassi; COSTA-HÜBES Terezinha da Conceição; SELLA, Poliana. Análise do gênero discursivo tiras em quadrinhos a partir do método sociológico. **Línguas & letras**, Cascavel, Pr, v. 17, n. 35, p. 126-140, maio. 2016.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Os gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de LP: perscrutando o método sociológico bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático pedagógico. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane. **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes, 2014.p.13-34

MADEIRA, Ana Maria Gini. **Da produção à recepção: uma análise discursiva das crônicas de Luiz Fernando Veríssimo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-graduação em Linguística: UFMG.

POULET, Maria Eugênia Malheiros. Marcas injuntivas da linguagem como construção de uma narrativa implícita: análise da crônica "Menino", de Fernando Sabino. **Travaux et Documents: « Venez, venez ! De la suggestion à l'injonction dans les langues romanes**. Paris, v. 14, n. 1, p. 83-99, 2009.

RODRIGUES, Rosangêla Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda; ROHLING, Nivea; RODRIGUES, Rosangela Hammes. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento: glossário para leitores iniciantes**. Florianópolis: DIOESC, 2012.